QUEBRANDO BARREIRAS: A HISTÓRIA DA LUTA FEMININA

Bárbara Libardoni da Silva 1
Bianca Perkoski de Sousa 2
Josgliannys Beatriz Ramos Ortiz 3
Maria Gabriela Dalla Corte Pinto 4
Mariana de Sá Bernardi 5
Cátia Cristina dos Santos Padilha 6

Escola Municipal de Ensino Fundamental Girassol

Relato de Pesquisa

Linguagem e suas Tecnologias

Introdução

Ao longo da história, as mulheres enfrentaram diversas formas de desigualdade, tendo seus direitos e oportunidades limitados em áreas como educação, política e trabalho. No Brasil, a conquista desses direitos ocorreu de forma gradual, resultado da mobilização de mulheres e movimentos sociais que lutaram por igualdade e justiça.

[1]Embora importantes avanços tenham sido alcançados, como o direito ao voto, a igualdade garantida pela Constituição de 1988 e a criação da Lei Maria da Penha, ainda persistem desafios relacionados ao machismo, à misoginia, à violência e aos preconceitos de gênero. Assim, o tema da presente pesquisa é conhecer a história dos direitos das mulheres, as conquistas, os desafios e as desigualdades ao longo do tempo.

Tendo em vista esse contexto, o objetivo geral deste estudo é conhecer a história de luta e evolução dos direitos das mulheres no Brasil. E, ainda, debater sobre a relevância do feminismo, promover a conscientização sobre a importância do respeito, da igualdade de direitos e do combate à violência contra a mulher, estimular o desenvolvimento do pensamento crítico sobre questões relacionadas à desigualdade de gênero e aos direitos humanos.

[1] Estudante do 8° ano da E.M.E.F. Girassol, b86851035@gmail.com
[2] Estudante do 8° ano da E.M.E.F. Girassol, perkoskidesousabianca@gmail.com
[3] Estudante do 8° ano da E.M.E.F. Girassol, josgliannysortiz@gmail.com
4 Estudante do 8° ano da E.M.E.F. Girassol, mariagabriela282.br@gmail.com
5 Estudante do 8° ano da E.M.E.F. Girassol, marianadesabernardi@gmail.com
6 Professora de Língua Portuguesa, orientadora, catia-cpadilha@educar.rs.gov.br

Desta forma esse projeto é relevante porque busca ampliar o conhecimento sobre a história dos direitos das mulheres no Brasil e conscientizar sobre a importância da igualdade de gênero. Apesar das conquistas obtidas ao longo do tempo, muitas mulheres ainda enfrentam discriminação, violência e desigualdade de oportunidades. Ao estudar este tema, pretendemos incentivar o respeito aos direitos humanos, combater preconceitos e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Procedimentos Metodológicos

Este projeto foi desenvolvido em grupo, pelas alunas do 8ª ano, durante as aulas de Língua Portuguesa, estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Girassol Catuípe. Inicialmente, foi definido o tema "História dos Direitos das Mulheres no Brasil" e realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, sites confiáveis e documentos oficiais, como a Constituição Federal, a Lei Maria da Penha e publicações de órgãos públicos como o IBGE e a ONU Mulheres. Também foram utilizados materiais culturais, como filmes, documentários, livros e músicas, para complementar a relevância do tema.

Após a pesquisa, as informações foram selecionadas, organizadas por tópicos e registradas em um texto, contendo a evolução dos direitos das mulheres, os conceitos relacionados à desigualdade de gênero, as principais conquistas históricas e os desafios atuais. Cada integrante colaborou na pesquisa, na organização do conteúdo e na revisão do trabalho, garantindo clareza, coerência e fundamentação das informações para a apresentação dos resultados.

Além da pesquisa escrita, também realizamos outras atividades para aprofundar o estudo sobre o tema. Participamos de um debate em sala de aula, no qual discutimos diferentes pontos de vista sobre os direitos das mulheres, a igualdade de gênero, o feminismo e os desafios que ainda existem na sociedade. Também produzimos um vídeo relacionado ao tema, com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância do respeito, da igualdade de direitos e do combate à violência contra a mulher. Essas atividades tornaram o trabalho mais dinâmico e contribuíram para ampliar nossos conhecimentos, desenvolver nosso senso crítico e fortalecer nossa capacidade de argumentação e trabalho em equipe.

Resultados e Discussões

A história dos direitos das mulheres é marcada por um longo processo de transformações sociais, culturais e políticas. Ao longo dos séculos, elas enfrentaram limitações no acesso à educação, ao trabalho, à participação política e à autonomia sobre suas próprias escolhas. Essas desigualdades foram reforçadas por estruturas sociais que colocavam os homens em posições de liderança e poder, enquanto as mulheres eram associadas principalmente ao ambiente doméstico e aos cuidados com a família.

No Brasil, essa realidade esteve presente desde o período colonial. Durante muito tempo, esperava-se que as mulheres se dedicassem principalmente às atividades domésticas, à

maternidade e ao cuidado dos filhos, o que dificultava sua participação nas decisões políticas e econômicas e sua conquista de independência financeira.

A desigualdade de gênero também foi mantida por costumes, tradições e valores transmitidos entre gerações. Enquanto os homens eram vistos como responsáveis pelo sustento da família e pela vida pública, as mulheres eram incentivadas a cuidar do lar. Essa divisão de papéis contribuiu para a exclusão feminina de diversos espaços sociais e reforçou a ideia de submissão das mulheres.

Para Chimamanda (2020):

> A questão de gênero é importante em qualquer canto do mundo. É importante que comecemos a planejar e sonhar um mundo diferente. Um mundo mais justo. Um mundo de homens mais felizes, mais autênticos consigo mesmo. É assim que devemos começar: precisamos criar nossas filhas de uma maneira diferente. Também precisamos criar nossos filhos de uma maneira diferente. (CHIMAMANDA, 2020, p. 28)

Outro aspecto importante é a diferença na forma como homens e mulheres são julgados. Comportamentos aceitos entre os homens muitas vezes são criticados quando praticados por mulheres. Além disso, a sociedade impõe padrões rígidos de comportamento e aparência, gerando pressão estética e contribuindo para a insegurança e a baixa autoestima feminina.

Diante dessas desigualdades, surgiram movimentos voltados à transformação dessa realidade, entre eles o feminismo, movimento social, político e cultural que busca a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres. O feminismo atua no combate à discriminação e à violência de gênero e, ao contrário de estereótipos, não defende a superioridade feminina, mas uma sociedade baseada na igualdade, no respeito e na justiça social.

Ao longo da história, o movimento contribuiu para conquistas como o acesso à educação, a participação no mercado de trabalho e a criação de leis de proteção às mulheres, além de ampliar os debates sobre liberdade, autonomia e valorização da identidade feminina.

Segundo Duarte (2019):

> Pode-se dizer que a vitória do movimento feminista é inquestionável quando se constata que suas bandeiras mais radicais se tornaram parte integrante da sociedade, como o direito de a mulher frequentar a universidade, escolher sua profissão, receber salários iguais e candidatar-se ao que quiser.. (DUARTE, 2019, p. 25)

A trajetória do feminismo é marcada por diferentes momentos históricos, conhecidos como ondas feministas, que representam as principais fases da luta das mulheres por igualdade e direitos. Para compreender essa trajetória, é importante conhecer conceitos como machismo e misoginia. O machismo consiste em comportamentos e crenças que colocam os homens em posição de superioridade em relação às mulheres, enquanto a misoginia envolve preconceito, desprezo e discriminação contra elas. Esses problemas podem aparecer na desigualdade

salarial, na divisão das tarefas domésticas, na violência, na desvalorização das opiniões femininas e na limitação de oportunidades.

No Brasil, a história dos direitos das mulheres está relacionada às transformações sociais ocorridas desde o período colonial. Entre os séculos XVI e XIX, predominava uma sociedade patriarcal, na qual os homens tinham maior autoridade dentro da família e maior participação na vida econômica, política e social. As mulheres possuíam pouca autonomia e, muitas vezes, dependiam da autoridade do pai ou do marido. Sua educação era limitada e estava principalmente relacionada às atividades domésticas, religiosas e familiares.

Durante o século XIX, começaram a surgir mudanças e questionamentos sobre a condição feminina. A educação das mulheres passou a ser mais discutida, permitindo que algumas conquistassem espaço na literatura, na arte e no ensino. Essas mudanças ajudaram a desenvolver debates sobre igualdade, cidadania e participação das mulheres na sociedade.

No início do século XX, essas reivindicações ganharam maior organização com o movimento sufragista, que defendia o direito das mulheres de votar e participar da política. Nesse período, destacou-se Bertha Lutz, uma das principais líderes da luta pelos direitos das mulheres no Brasil e fundadora da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Depois de anos de mobilização, as mulheres brasileiras conquistaram o direito ao voto em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas. Essa conquista foi um marco importante para a cidadania feminina.

Ao longo do século XX, outras mudanças contribuíram para aumentar a autonomia das mulheres. A ampliação do acesso à educação e a entrada no mercado de trabalho possibilitaram maior independência econômica e novas oportunidades profissionais. Outro marco foi o Estatuto da Mulher Casada, de 1962, que ampliou a autonomia jurídica das mulheres e permitiu maior liberdade para trabalhar, administrar seus bens e tomar decisões sobre sua própria vida.

A Constituição Federal de 1988 também representou uma importante conquista ao estabelecer a igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres. Mais tarde, em 2006, foi criada a Lei Maria da Penha, que estabeleceu mecanismos de prevenção e combate à violência doméstica e familiar contra as mulheres, além de medidas de proteção às vítimas.

Essas conquistas foram resultado da luta de muitas mulheres e movimentos sociais que questionaram as desigualdades existentes. Com o passar do tempo, as mulheres passaram a ocupar mais espaços na política, nas universidades, no mercado de trabalho, na ciência, na arte e em diversas outras áreas. A cultura também passou a abordar com mais frequência temas relacionados à liberdade, à violência, à discriminação e à igualdade de gênero.

Apesar de todos esses avanços, a igualdade entre homens e mulheres ainda não foi completamente alcançada. O machismo, a misoginia, a violência, as desigualdades profissionais e a menor representação feminina em alguns espaços de decisão continuam sendo desafios. Por isso, conhecer a história do feminismo e das conquistas das mulheres é fundamental para valorizar os direitos já alcançados e compreender a importância de continuar buscando uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

Conclusão

A permanência desses desafios evidencia que a história dos direitos das mulheres ainda está sendo escrita. As conquistas obtidas ao longo das últimas décadas representam avanços importantes, mas a construção de uma sociedade verdadeiramente igualitária depende do compromisso coletivo com o respeito, a dignidade humana e a valorização da diversidade.

Ao observar essa trajetória, torna-se evidente que a luta pelos direitos das mulheres não se limita a um único período histórico nem a um grupo específico de pessoas. Trata-se de um movimento contínuo, construído por inúmeras vozes que se recusaram a aceitar a desigualdade como um destino inevitável. Conhecer essa história significa reconhecer a importância daqueles que contribuíram para a transformação da sociedade e compreender que cada avanço obtido representa o resultado da coragem, da perseverança e da determinação de milhares de mulheres.

Mais do que um registro do passado, essa trajetória constitui uma fonte de reflexão sobre o presente e uma inspiração para o futuro. A construção de uma sociedade mais justa e igualitária exige a participação de todos, pois a igualdade de direitos não beneficia apenas as mulheres, mas fortalece a democracia, amplia as oportunidades e contribui para a formação de uma sociedade baseada no respeito e na justiça social.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: **https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm**

BRASIL. *Senado Federal. Projeto de Lei nº 896, de 2023. Altera a Lei nº 7.716*, de 5 de janeiro de 1989, para incluir os crimes praticados em razão de misoginia. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: **https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/156025.** Acesso em: 11 ago. 2026.

BRASIL. Lei n.º11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Brasília: Presidência da República, 2006. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm.** Acesso em: 15 ago. 2026.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo: uma história a ser contada. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). *Pensamento Feminista Brasileiro Formação e Contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2029. 400p